



Qualidade do leite: responsabilidade de todos!

10 a 12 de junho de 2013

Local: Hotel Majestic, Águas de Lindóia - SP

Prezados Colegas

Estamos divulgando a realização do V Congresso Brasileiro de Qualidade do Leite do Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite – CBQL, a ser realizado no período de 10 a 12 de junho de 2013 no Hotel Majestic, em Águas de Lindóia-SP, sob a coordenação da diretoria executiva do CBQL, com o tema central “Qualidade do Leite: Responsabilidade de Todos!”. A programação científica esta bem ampla com temas que abordarão os aspectos sanitários de bovinos leiteiros, incluindo bem estar animal, sustentabilidade o controle de mastites e a qualidade do leite. Estão confirmados dois palestrantes internacionais, com destacada atuação e produção científica na área de controle de mastites e qualidade do leite (**PROGRAMAÇÃO EM ANEXO**).

Haverá apresentação de resumos expandidos de trabalhos científicos (**MODELO EM ANEXO**) nas áreas de mastites, e de qualidade do leite, que serão publicados em Suplemento especial da Revista Científica “Veterinária e Zootecnia” da FMVZ-UNESP, Botucatu, São Paulo. (15 DE FEVEREIRO É A DATA FINAL, IMPRORROGÁVEL, PARA O ENVIO DE RESUMOS).

O congresso permitirá a discussão de aspectos relacionados à cadeia produtiva do leite com especialistas renomados em suas áreas de atuação, e será o ponto de encontro de profissionais, criadores, estudantes de áreas afins, pesquisadores, empresários laticinistas e da indústria, de vários seguimentos envolvidos com a pecuária leiteira.

A diretoria do CBQL, responsável pela organização deste congresso, convida a todos os interessados para o evento e informa que estará disponibilizando brevemente na página do CBQL, e do próprio evento, o cronograma para inscrições e apresentação de trabalhos.

Helio Langoni

Pela Comissão Organizadora



PROGRAMAÇÃO 10 de junho

Horário/Local	Inscrições			
9:00-11:30h	Salão de expositores e de posters			
Horário/Local	Temática		Palestrante	
Salão Pentágono				
14:00 - 14:30 h	Abertura		Prof. Dr. Hélio Langoni – Presidente do CBQL	
Salão Pentágono				
14:30 - 15:10 h	Panorama da cadeia produtiva do leite no Brasil		Prof. Dr. Paulo do Carmo Martins – CNPGL – Embrapa – Brasília, DF	
15:20 - 16:00 h	Dados oficiais da RBQL – MAPA – Brasil		Med. Veterinário Oficial – MAPA – Brasil (palestrante a confirmar)	
Salão de expositores e de posters				
16:00 - 16:30 h	Milk break			
Local (Eixo temático)	Salão Pentágono (Programas Oficiais do MAPA)		Salão Esmeralda (Gerenciamento da propriedade leiteira)	
	Tema	Palestrante	Tema	Palestrante
16:30 - 17:10 h	Dez anos do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose	Prof. Dr. José Soares Ferreira Neto – FMVZ-USP, São Paulo	Recursos humanos para a obtenção de leite de qualidade	Prof. Dr. Paulo Fernando Machado – Clínica do Leite - ESALQ – USP, Piracicaba, SP
17:20 - 18:00 h	Instruções Normativas IN-51 e IN-62: Sucessos, limitações e perspectivas de um programa de dez anos	Prof. Dr. Newton Pohl Ribas – UFPR – Curitiba, PR	Base de dados em programas de controle de mastite	Prof. Dr. José Carlos de Figueiredo Pantoja – FMVZ-UNESP/Botucatu, SP
Local	Salão Pentágono			
20:30 – 21:00 h	Outorga de prêmios a pesquisadores do país com contribuição relevante no estudo da mastite e qualidade do leite			
Local	Saguão do Hotel Majestic			
21:30 – 11:00h	Confraternização			

11 de junho

Horário / Local	Salão de expositores e de posters			
8:00 - 8:30 h	Fixação de posters			
Local (Eixo temático)	Salão Pentágono (Nutrição e genética de vacas de leite)		Salão Esmeralda (Ambiente e higiene de ordenha)	
	Tema	Palestrante	Tema	Palestrante
8:30 - 9:40 h	Impacto da nutrição na composição do leite	Prof. Dr. Flávio Augusto Portela – ESALQ – USP, Piracicaba	Manejo ambiental na profilaxia e controle das mastites em vacas	Prof. Dr. Luiz Augusto do Amaral – FCAV – UNESP/Jaboticabal, SP
9:50 - 10:30 h	Seleção genética aplicada à melhoria da produção e qualidade do leite de vacas	Profa. Dra. Marta Fonseca Martins - Embrapa Gado de Leite - Juiz de Fora, MG	Obtenção higiênica do leite e otimização do sistema de ordenha	Prof. Dr. Marcos Veiga dos Santos – USP, Pirassununga, SP
Salão Pentágono (Manejo)		Salão Esmeralda (Reprodução)		
Salão de expositores e de posters				
10:30 - 11:00 h	Milk break			

11:00 - 11:40 h	Manejo geral de bezerros e novilhas destinadas à produção leiteira	Prof. Dr. Paulo Francisco Domingues – FMVZ-UNESP/Botucatu, SP	Novos enfoques na reprodução de vacas de leite	Prof. Dr. José Luiz Moraes de Vasconcelos – FMVZ-UNESP/Botucatu, SP
12:00 - 14:00 h	Almoço			
Local (Eixo temático)	Salão Pentágono (Saúde de animais leiteiros)		Salão Esmeralda (Ordenha mecânica)	
14:00 – 14:40 h	Lesões podais em vacas de leite	Prof. Dr. José Renato Junqueira Borges – Universidade de Brasília e Buiatria DF	Manejo racional da ordenhadeira mecânica em vacas de leite	Dr. José Garcia Pretto - Delaval
14:50 – 15:30 h	Mastite em pequenos ruminantes	Profa. Dra. Alice M. M. P. Della Libera – FMVZ-USP, São Paulo	As normas brasileiras de ordenhadeiras na prática	Dr. Carlos Alberto D.F. Machado - Intermaq
Salão de expositores e de posters				
15:30 – 16:00 h	Milk break			
Local (Eixo temático)	Salão Pentágono (Adulterações do leite)		Salão Esmeralda (Produção, Microbiologia do Leite e Indústria)	
16:00 – 16:40 h	Resíduos de antimicrobianos / inibidores da multiplicação de microorganismos no leite oferecido ao consumo	Prof. Dr. João Palermo Neto – FMVZ-USP, São Paulo	O exame microbiológico no monitoramento da mastite e qualidade do leite em vacas	Prof. Dr. Rinaldo Aparecido Mota – Universidade Federal Rural de Pernambuco – Recife, PE
16:50 – 17:30 h	Avanços no monitoramento de adulterações em leite cru bovino	Dr. Laerte Dagher Cassoli – Clínica do Leite – ESALQ-USP, Piracicaba, SP	O papel da indústria de laticínios na qualidade do leite	Carlos Gimenes - Danone
17:30 – 18:00 h			Uma experiência de sucesso na produção de leite	Sandro Luiz Viechnieski - Paraná

HORÁRIO	Salão Pentágono (Etiologia da mastite)	
18:10 – 19:00 h	Environmental and contagious mastitis in cows	Profa. Dra. Pamela Rueg – University of Wisconsin, USA (Tradução simultânea)
19:00 – 19:30 h	Plenária do CBQL: Avaliação do estatuto, eleição da nova Diretoria e encaminhamento do VI Congresso do CBQL	

12 de junho

Horário/Local	Tema	Palestrante
Salão Pentágono		
8:00 – 8:50 h	Mastitis in dairy heifers (Tradução simultânea)	Profa. Dra. Pamela R. Ruegg – University of Wisconsin, USA
9:00 – 9:50 h	Animal welfare and sustainability in dairy production (Tradução simultânea)	Prof. Dr. Ronald Erskine – Large Animal Clinical Science, Pennsylvania State University, USA
Salão de expositores e de posters		
9:50 - 10:20 h	Milk break	
10:30 – 11:20 h	Bovine mastitis treatment (Tradução simultânea)	Profa. Dra. Pamela R. Ruegg – University of Wisconsin, USA
11:30 – 12:20 h	Vaccination strategies for prophylaxis and mastitis control (Tradução simultânea)	Prof. Dr. Ronald Erskine – Large Animal Clinical Science, Pennsylvania State University, USA
12:30 h	Encerramento	

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE RESUMOS EXPANDIDOS

Os resumos deverão conter:

1. Título do trabalho em português e em inglês, em negrito e centralizado, em letra maiúscula. Quando necessário, indicar a entidade financiadora da pesquisa, como primeira chamada de rodapé;
2. Os resumos **não deverão exceder duas páginas**, conforme modelo em anexo.
3. Nomes completos dos autores, em que somente a primeira letra de cada nome deve ser maiúscula, do lado direito da página. Digitá-los, separados um por linha, com **chamadas** de rodapé numeradas e em sobrescrito, **que indicarão** o cargo e o endereço profissional dos autores, seguidos da instituição onde o trabalho foi desenvolvido ou às quais estão vinculados. Somente as chamadas de rodapé deverão ser em tamanho 9;
4. Nome, endereço, telefone, fax e correio eletrônico, para correspondência;
5. A estrutura do resumo deverá conter:

Introdução: Deve ser clara, objetiva e relacionada ao problema investigado, bem como aos objetivos da pesquisa. A introdução estabelece os objetivos do trabalho.

Material e métodos: Deve oferecer informações de reprodutibilidade da pesquisa, de forma clara e concisa, como variáveis, população, amostra, equipamentos e métodos utilizados, inclusive os estatísticos.

Resultados e discussão: Os resultados deverão ser apresentados e discutidos nessa seção. Poderá conter **tabelas**, ordenadas em algarismos arábicos e encabeçadas pelo título, de acordo com as normas de apresentação tabular da ABNT/WBR 6023/2000.

Conclusões: É a síntese final, fundamentada nos resultados e na discussão.

Agradecimentos: A pessoas físicas, instituições e agências de fomento, quando pertinente.

Referências: A critério dos autores, poderão ser apresentadas, aquelas referências importantes para o estudo, e deverão estar de acordo com as normas **Vancouver** (<http://www.icmje.org/>).

6. Formatação dos resumos:

Deverão ser editorados em Microsoft Word for Windows, mantendo margens de 2,5 cm, nas laterais, no topo e pé de cada página, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples. Os itens de estrutura (introdução, material e métodos, resultados e discussão etc) devem ser incluídos nos resumos, em negrito, contendo só a primeira letra em maiúscula. Os resumos estarão disponíveis no formato PDF no endereço eletrônico da revista (**MODELO DE RESUMO EM ANEXO**).

OBSERVAÇÃO: Todos os resumos em desacordo com as **normas supracitadas serão automaticamente devolvidos**. Em caso de tempo hábil poderá haver reapresentação para posterior encaminhamento para avaliação da comissão científica. Os resumos que estiverem de acordo com as normas, **serão enviados para comissão científica do evento, composta por mais de 30 relatores “ad-hoc” nas diferentes especialidades do tema do congresso.**

**CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA E MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE
VARREDURA EM LINHAGENS DE *PROTOTHECA ZOPFII* ISOLADAS DE VACAS
COM MASTITE EM PROPRIEDADE DO VALE DO PARAÍBA, SP¹**

**PHENOTYPIC CHARACTERIZATION AND SCANNING ELECTRON
MICROSCOPY IN *PROTOTHECA ZOPFII* STRAINS ISOLATED FROM BOVINE
MASTITIS IN A FARM OF PARAÍBA VALLEY, SP**

Márcio Garcia Ribeiro²
José Carlos de Figueiredo Pantoja³
Hélio Langoni⁴
Rafaela Mastrangelo Riseti⁵
Gustavo Henrique Batista Lara⁶
Fernando José Paganini Listoni⁷

Introdução: O gênero *Prototheca* compreende algas aclorofiladas, patogênicas para animais e humanos. O micro-organismo está amplamente distribuído no ambiente, particularmente em propriedades que apresentam grande umidade e matéria orgânica no ambiente da pré e pós-ordenha, deficiências de higiene e uso de água de má qualidade no ambiente de ordenha, contaminação das soluções de pré e pós-dipping, assim como histórico de tratamentos intramamários sem os preceitos adequados de antisepsia. As infecções intramamárias estão associadas predominantemente a casos clínicos graves, de alta transmissibilidade intra-rebanho. Os casos geralmente são refratários aos tratamentos com fármacos convencionais por via intramamária, devido à formação de granulomas mamários. No Brasil, Japão e em vários países da Europa, *Prototheca zopfii* genótipo 2 é o agente causal mais frequente na prototecose mamária. O diagnóstico precoce - com base no uso regular do teste de Tamis, CMT, CCS e cultivo microbiológico de quartos positivos -, adequação do manejo e higiene de ordenha, cloração da água de uso na ordenha, adequação do ambiente da pré e pós-ordenha, uso regular de soluções de pré e pós-dipping, ablação (secagem) química dos quartos afetados, ou mesmo o descarte dos animais acometidos, são as principais ações recomendadas no controle e profilaxia da prototecose mamária. O presente estudo pretendeu relatar a ocorrência da prototecose mamária em vacas, realizar a caracterização fenotípica dos isolados, bem como recomendar ações de profilaxia/controle no plantel acometido.

Material e Métodos: Foi realizada visita técnica em propriedade rural na região do Vale do Paraíba, SP, com histórico de mastite clínica em vacas, com baixa taxa de cura utilizando antimicrobianos convencionais. A propriedade possuía 330 vacas em lactação da raça holandesa, em sua grande maioria primíparas, divididas em lotes na ordenha: 1. Vacas sem

¹ Auxílio Pesquisa FAPESP (2010/99.999)

² Professor Adjunto. Disciplina de Enfermidades Infecciosas dos Animais - Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública (DHVSP) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) - UNESP/Botucatu, SP. CP. 560, Cep. 18.618-970. Tel. (14) 3880.2102. Email: mgribeiro@fmvz.unesp.br (Endereço para correspondência)

³ Professor Assistente Doutor. Disciplina de Epidemiologia e Saneamento - DHVSP - FMVZ - UNESP/Botucatu, SP. Email: pantoja@fmvz.unesp.br

⁴ Professor Titular. Disciplina de Zoonoses - DHVSP - FMVZ - UNESP/Botucatu, SP. Email: hlangoni@fmvz.unesp.br

⁵ Residente em Enfermidades Infecciosas dos Animais - DHVSP - FMVZ - UNESP/Botucatu, SP. Email: lela_vet@hotmail.com

⁶ Doutorando em Medicina Veterinária, Área de Saúde Animal, Saúde Pública Veterinária e Segurança Alimentar - FMVZ - UNESP/Botucatu, SP. Email: gunnys7@gmail.com

⁷ Técnico em Laboratório. Disciplina de Enfermidades Infecciosas dos Animais - FMVZ-UNESP/Botucatu, SP. Email: fernando.listoni@fmvz.unesp.br

mastite (clínica ou subclínica); 2. Vacas com mastite subclínica; 3. Vacas em fase final de lactação (secagem); 4. Vacas com mastite clínica. Foi constatado no ambiente da pré e pós-ordenha grande acúmulo de fezes e matéria orgânica. Não havia introdução recente de novos animais no plantel. As médias e medianas de contagem de células somáticas (CCS) nos últimos meses acusavam entre 200.000 a 250.000 cel./mL, enquanto para a contagem bacteriana total-CBT (UFC/mL) foram evidenciados valores semelhantes. Havia histórico de uso abusivo, indevido, de tratamento intramamário aliado ao parenteral nas vacas com mastite, sem respaldo de testes de sensibilidade microbiana “in vitro”. Foram realizados os exames de Tamis e California Mastitis Test (CMT) em todos os animais dos lotes 2, 3 e 4, que contemplaram 180 animais. Todos os quartos mamários com mastite clínica (n=20) ou subclínica escores 2+ ou 3+ no CMT (n=51) foram colhidos assepticamente e mantidos em refrigeração (4 a 8°C). Amostras da água do ambiente de ordenha, tanque de expansão, água do ambiente de pós-ordenha, e das soluções de pré e pós-dipping também foram colhidas assepticamente. As 71 amostras de leite foram submetidas ao cultivo microbiológico em Agar suplementado com sangue bovino (5%) desfibrinado e ágar MacConkey, incubadas em condições de aerobiose, a 37°C, mantidas por 72 horas. Linhagens sugestivas do gênero *Prototheca* foram submetidas a testes fenotípicos clássicos (caracterização morfo-tintorial, de cultivo e de assimilação de substratos), bem como a microscopia eletrônica de varredura (aumento de 5.000X).

Resultados e Discussão: Após 48 horas de cultivo, foram observados em 14 quartos mamários, provenientes de 11 animais, o isolamento de colônias de 1-2 mm de diâmetro, irregulares, acinzentadas, não hemolíticas no meio de ágar sangue. A partir das colorações de Gram e Panóptico foram observados organismos Gram-positivos, esféricos. Com base em testes fenotípicos, os isolados foram caracterizados como *Prototheca zopfii*. À microscopia eletrônica de varredura foram observados micro-organismos em diferentes estágios de desenvolvimento, contendo endosporos. Outros micro-organismos como *Escherichia coli*, *Nocardia* spp., e os gêneros *Candida* e *Geotrichum* também foram isolados nas amostras clínicas, caracterizando mastite ambiental. Não foi obtido o isolamento de *P. zopfii* nas amostras de água do ambiente de ordenha, das soluções de pré e pós-dipping, ou do tanque de expansão. A presença de excesso de matéria orgânica no ambiente da pós-ordenha e o uso indevido de antimicrobianos por via intramamária, sem os devidos cuidados de antisepsia, foram considerados os prováveis fatores de risco das infecções. A ausência de isolamento da alga nos tanques de expansão, ou mesmo alta CBT, reforça a necessidade de diagnóstico precoce da prototecose mamária, com base na realização diária da caneca telada, e periódica para o CMT, CCS e CBT, aliado ao cultivo microbiano de quartos clínicos ou CMT 3+.

Conclusões: Devido à ausência de protocolo de tratamento efetivo contra *P. zopfii* foi recomendada a segregação das vacas, a secagem química dos animais com um quarto infectado e o descarte das fêmeas com mais de um quarto acometido, aliado a adequação do ambiente da pré e pós-ordenha, do manejo higiênico da ordenha e noções de assepsia para o tratamento intramamário de animais com mastite. Os animais submetidos à secagem dos quartos, bem como outros casos clínicos, serão monitorados pelo cultivo microbiano do leite.